



BOLETIM DE MONTANHISMO

# C.E. Rio de Janeiro

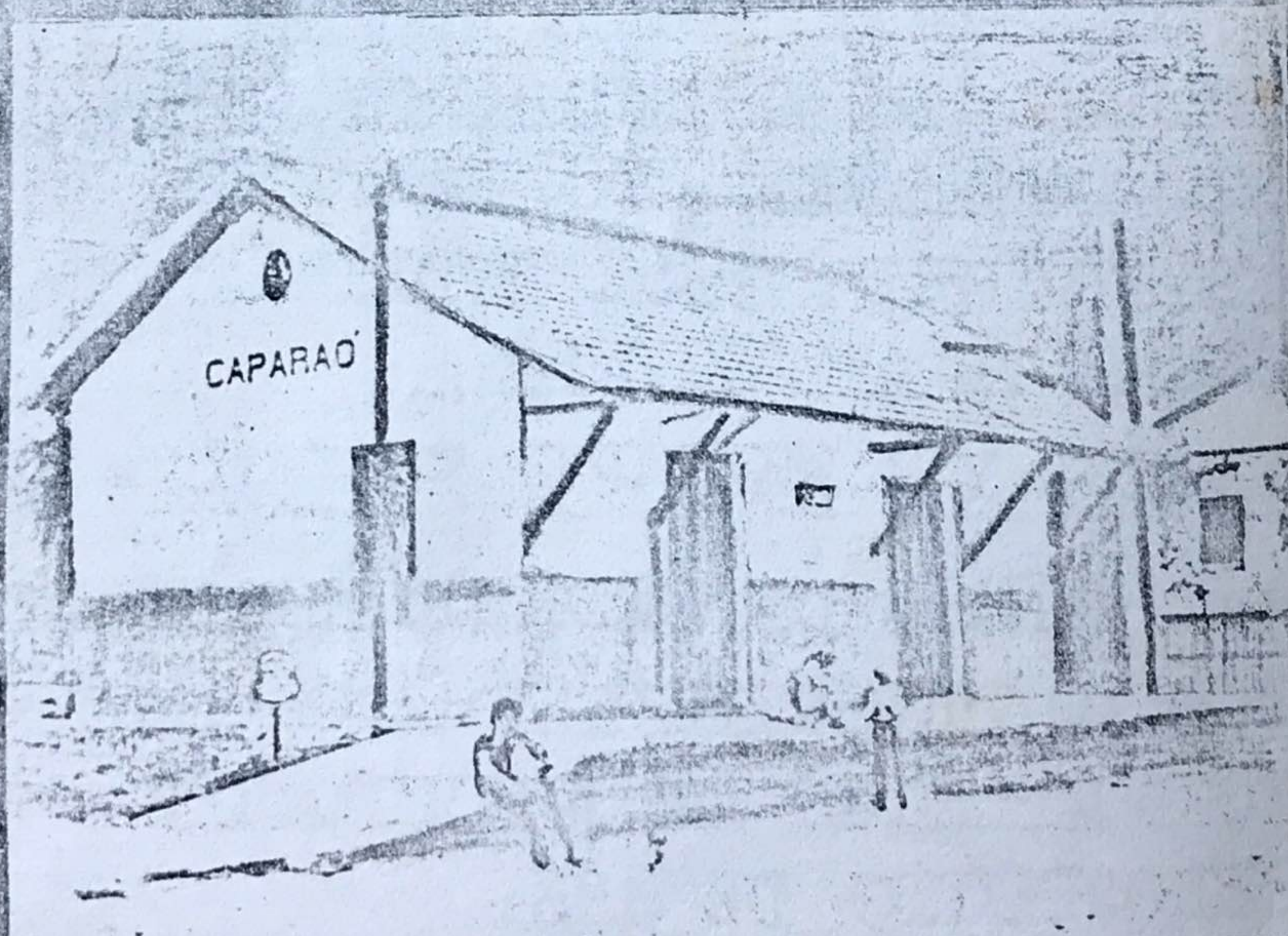
CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO - ANO 46 - Nº 482

Janeiro/1985.

NÃO DEIXE DE LER

- EDITORIAL: UNIÃO & LEGITIMIDADE
- CIDADELA DE DIGNIDADE
- A ÁRVORE SALVA • A ÁRVORE  
HÁ DEZ ANOS, NUMA ÉPOCA  
OBSCURA, UM ESTUDANTE, NUM  
GESTO DESESPERADO, SALVOU  
UMA ÁRVORE. HOJE PODEMOS  
SALVAR A AMAZÔNIA ...
- SALVA • A ÁRVORE SALVA • A
- CAMPANHA DA SEDE DE MONTANHA
- AMÉLIO MONTINELLI (1943 - 1984)
- PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
- RETROSPECTO DE 1984
- EM DEFESA DO AMADORISMO
- OS DEZ MANDAMENTOS DO  
MONTANHISMO

# EXCURSÃO AO PICO DA BANDEIRA



# EXCURSÃO DE CARNAVAL-85

SAYO



O montanhismo tem tudo para florescer, nos Clubes e Centros Excursionistas (C.E.'s), sob clima de cordialidade e respeito mú tuo nesse novo ano que se inicia.

O que precisamos, é de muito trabalho e união dos C.E.'s. As sim, poderemos todos juntos, superar os desafios comuns e ofere cer aos sócios o melhor em termos de programação de excursões, es caladas e conquistas.

Isso não quer dizer que os C.E.'s vivam num mar de rosas. De fato, divergências existem. Mas há muito mais fumaça do que fogo.

As principais divergências dizem respeito a aspectos técnicos e éticos. Se soubermos superar com sabedoria essas divergências, o montanhismo como uma atividade ampla, muito irá progredir.

A preservação do montanhismo depende de vários fatores, quais sejam: o afluxo de novos montanhistas, dedicados de coração ao montanhismo; a formação de Guias capazes; a manutenção da seguran ça nas escaladas; e principalmente o desprendimento que só pode existir no amadorismo.

Se soubermos acolher os novatos, dando a eles condições para que possam evoluir e se integrar naturalmente nos C.E.'s; se con tinuarmos formando nossos Guias com todo o cuidado; se lembrarmos que o montanhismo não é para aqueles que não têm medo, mas para os que conseguem superá-lo, conscientes dos riscos e com humilda de; se por fim conseguirmos nos organizar administrativamente ... então teremos condições de almejar o futuro.

Além disso, precisaremos superar as dificuldades financeiras. Porém, tudo isso deverá ser feito dentro do amadorismo. Cada

sócio de cada C.E. é que irá ser a mola mestra de sustentação do que for construído. Com sua mensalidade paga em dia, permitirá a independência financeira do seu Clube ou Centro Excursionista.

Frequentemente tem sido colocada a questão da profissionalização do montanhismo como uma solução para os inúmeros problemas que os C.E.'s enfrentam. As pessoas que possuem um mínimo de discernimento, lucidez, e que já pensaram mais de dez minutos sobre essa questão, sabem que o profissionalismo não será solução para coisa alguma. A não ser, talvez, para os dilemas daquela minoria de montanhistas que quizerem se profissionalizar. Vão virar guias pagos, quando poderiam ajudar os C.E.'s a promoverem suas atividades fundamentadas não no dinheiro, mas na amizade, na alegria e na espontaneidade. Isto é uma opção que cada um deve fazer com sua consciência.

Contudo, mesmo com as divergências que existem quanto aspectos técnicos (segurança das escaladas) e éticos (o "como" e o "por que" praticar montanhismo), muitos são os aspectos de consenso.

Quando 250 sócios de todos os C.E.'s de nossa cidade se reunem para retirar o lixo acumulado na Pedra da Gávea, como aconteceu dia 05.08.84, esta caracterizada na prática a tão almejada união dos Clubes e Centros Excursionistas.

Numa excursão ecológica, estamos todos juntos catando o lixo não-biodegradável deixado pelos frequentadores irresponsáveis das montanhas.

Aí está o nosso caminho de superar as divergências. Não importa que fulano do Centro X pense desta maneira, que beltrano do Grupo Y pense daquela outra, que sicrano do Clube Z não pense nada. O importante é que estejamos todos juntos lutando para modificar uma realidade que não concordamos. Parece que chegou



nossa vez. Mais importante que o sétimo grau, é sermos reconhecidos como cidadãos responsáveis e não como seres exóticos praticantes de um esporte perigoso de elite, para espanto dos turistas.

Já perdemos tempo demais discutindo. O CERJ tem defendido posições muito claras: somos pelo montanhismo praticado com segurança, alegria, de modo amador, não competitivo, independente de patrocínios, desatrelado de empresas e do Estado.

Não nos consideramos os donos da verdade, mas lutamos pelo que acreditamos. E se assim pensamos, é porque aprendemos com os erros e as experiências realizadas no CERJ, onde durante algum tempo vigorou a funesta idéia de Clube-Empresa. O CERJ viveu nessa época a pior fase de sua história, exatamente quando se afastou do caminho mais difícil e idealista. As facilidades aparentes não nos sensibilizam.

É hora de realizar o que é a aspiração de todos os montanhistas: a união de todos, no esforço comum de atuação social-conscien-tizadora por um mundo melhor.

Os que, honestamente, acreditam que poderão fazer isso como guias profissionais que assim o façam. O restante que se una em torno dos C.E.'s, pois a luta será árdua.

A luta contra a escuridão de uma sociedade que vem desmantelando as bases de sustentação da vida, a luta por um mundo melhor, mais justo e fraterno.

Para isso precisamos de LEGITIMIDADE. Essa palavra mágica-mística-maravilhosa é muito mais importante que os recursos financeiros tão apregoados.

Até hoje, há quase dois anos somos obrigados a "pular o muro" para fazer a Travessia ou a Agulha do Diabo.

Por que diabos não nos unimos para reabrir a parte alta do

PNSO aos guias dos C.E.'s? Por que somos tão acomodados? Será que não dá para ver que a única saída para o montanhismo e para a sociedade brasileira como um todo é a organização?

1985. A esperança está no ar como o vento!

Não seremos dignos do futuro se não tentarmos.

\* \* \* \* \*

#### DIRETORIA DO CERJ

Presidente:	Emil Mesquita de Souza	(Emil)
Vice-Presidente:	Chen Wen Yii	(Willy)
Secretário:	Paulo de Faria	(Farias)
1º Tesoureiro:	Jorge Maurício Nazareth	(Jorjão)
2º Tesoureiro:	Ronaldo Meira Paes	(Ronaldo)
Diretoria Social:	Maria Celeste Viana	(Celeste)
Diretor Técnico:	Adauto de Assis França	(Adauto)
Diretor de Ecologia:	Egeu Laus Simas	(Egeu)
Diretor de Divulgação:	Oswaldo Pereira Filho	(Santa Cruz)

\* \* \* \* \*

"O que precisamos ter, cada vez mais, é a consciência de que o montanhismo não é uma outra modalidade de esporte competitivo. Qualquer vestígio de competição tem que ser abandonado, pois, primeiro grau ou sexto grau fazem parte da mesma coisa. Amor à natureza".

Egeu

"O FIO DAS NOSSAS VIDAS" (Fragmento)

Transcrito do Boletim do CERJ nº 477 - Julho de 1983.



## CIDADELA DE DIGNIDADE

Santa Cruz

- Ei você ...
  - Você mesmo que está aí folheando distraído, nosso Boletim.
  - Atenção!
  - Procure assimilar o que está escrito.
  - Foi feito com muita dedicação.
  - Pense no que você está vendo ...
  - Deu muito trabalho! Ficou bom. Vai ficar melhor ...
  - Quando você vier nos ajudar
    - a pesquisar artigos, a traduzir textos, a fazer desenhos
    - a redigir, adaptar, compor matérias sobre ecologia,
    - montanhismo, viagens, poesias, vida natural,
    - fator pitorescos ou transcendentes ...
  - Você deve estar imaginando: - "Esses caras são uns loucos;
  - Como é que eles conseguem?
    - Sem nenhum anúncio deve ter ficado uma nota!"
  - Pois saiba que ficou mesmo.
  - E não poderia ser de outra maneira.
  - Não teria sentido vender uma página do nosso Boletim para uma empresa ou banco.
  - Assim como não tem sentido vender o nosso sangue.
  - Você pode estar pensando: - "Esses caras são uns loucos mesmo".
  - Somos não, somos apenas lúcidos.
  - Visionários, idealistas, utópicos ...
  - Mas maravilhosamente lúcidos.
  - Pois já engolimos sapos demais na profanação do cotidiano.
  - Que já é hora de dizer basta aos descalabros.
- O montanhismo é para nós uma cidadela de dignidade.  
E o Boletim do CERJ tenta refletir essa verdade cristalina.

# SEDE DE MONTANHA DO CERJ: UM SONHO QUE SERÁ REALIDADE SE VOCÊ PARTICIPAR

8

Hã 12 anos, adquirimos nossa Sede Própria na Av. Rio Branco. Nossa pequena jóia do Edifício São Borja, estrategicamente colocada no coração de nossa cidade. A aquisição da Sede Própria coroou o trabalho e a dedicação de inúmeros cerjenses, que puserem mãos à obra, durante muitos anos, para que o CERJ pudesse ter a sua Sede Própria. Hoje ela é uma realidade insofismável.

Agora chegou o momento de levarmos adiante outro sonho acalentado há muito tempo: a construção de uma Sede de Montanha.

Vários são os que, de uma forma desanimada não acreditam que esse sonho possa ser concretizado. Alegam que dificilmente será possível juntar o dinheiro necessário para comprar o terreno. Que a sede de montanha vai trazer os problemas que outros Clubes como o CEB e o CEC tiveram com as suas Sedes Praianas. Colocam um monte de obstáculos, mas não conseguem convencer a atual Diretoria do CERJ.

Em primeiro lugar queremos deixar claro que a Sede de Montanha é muito mais um meio e não somente um fim em si mesmo. É um meio de unir os cerjenses para que possamos todos juntos construir um futuro melhor.

Assim como no passado, o CERJ se uniu para que fosse possível comprar nossa Sede Própria, está aí a oportunidade de darmos as mãos e trabalhar.

Nesse sentido foram emitidos 300 Títulos de Sócios Proprietários, aprovados em Assembléia Geral há mais de um ano. Todos os cerjenses devem comprar o Título, mesmo aqueles que já forem Sócios Proprietários. Será uma forma de dar força para que o CERJ





possa ter, num futuro não muito distante, sua Sede de Montanha.

Estamos certos que o cerjenses aceitarão o desafio.

\* \* \* \* \*

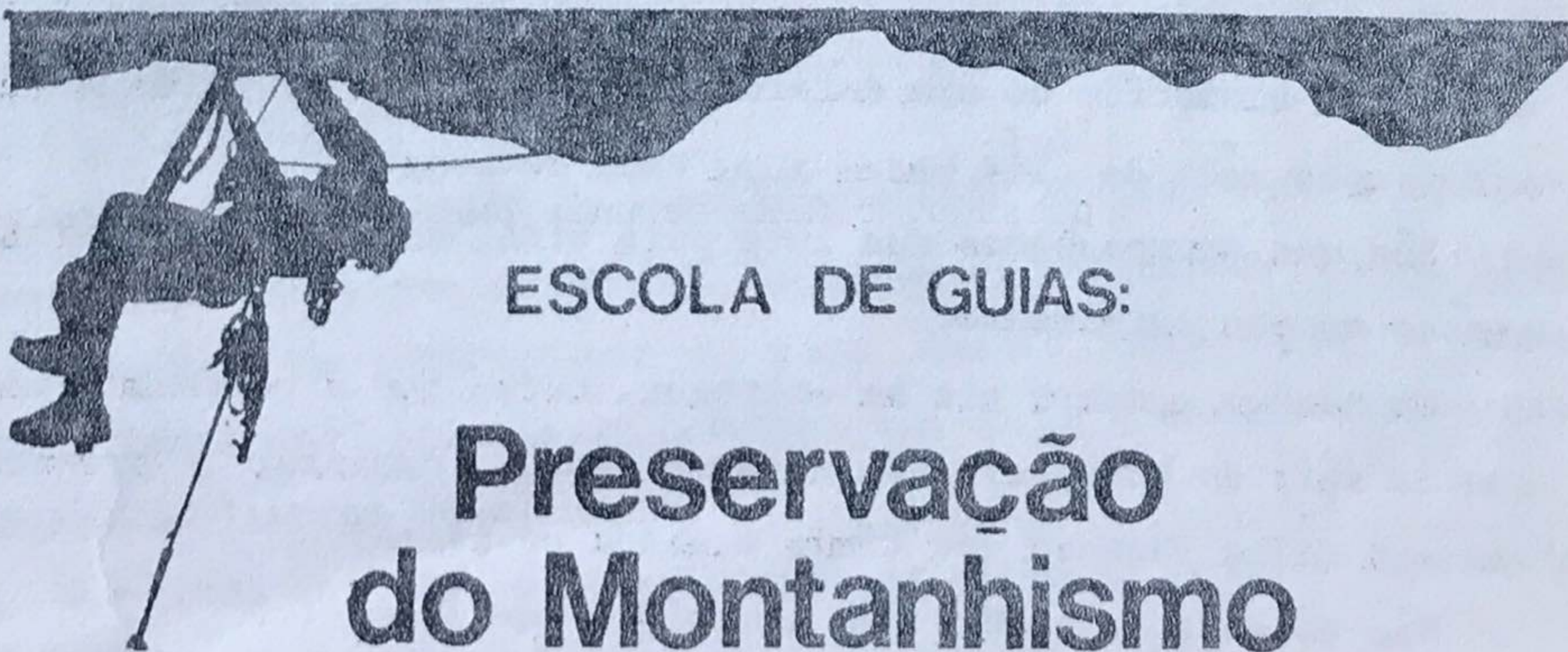
## VENDA DE EQUIPAMENTO NA SEDE: BOUTIQUE EM AÇÃO

Aos que estiverem se iniciando no Montanhismo, avisamos que o CERJ possui uma seção de venda de material técnico, assim podem ser adquiridos Nuts, Fitas, Cordinhas de Prussik, Mochilas, Baudriers, Mosquetões, Pitons e Manhones. O saldo do dinheiro arrecadado reverte para o CERJ.

Lembramos também que toda a comercialização de equipamento ocorrida na Sede deve ser feita pela Diretoria.

Assim, ao comprar ou vender qualquer equipamento na sede, entre primeiro em contato com a Diretoria.

É fundamental que nos organizemos para que o CERJ possa oferecer o melhor aos seus associados e possa também se fortalecer como Instituição. Dê o seu apoio!



ESCOLA DE GUIAS:

# Preservação do Montanhismo

Amélio ingressou no CERJ em 1980 e logo se tornou um entusiasta do excursionismo.

Quando em princípios de 1982 o CERJ voltou a oferecer Escola de Guias, depois de um longo intervalo, 12 anos, sem formar guias, Amélio foi um dos primeiros a se inscrever para o curso. Essa Escola de Guias, a ETGE/82 começou com 15 alunos.

Somente quatro alunos foram diplomados guias do CERJ. Amélio foi um desses alunos que souberam superar todas as dificuldades.

Com os seus companheiros recém-formados, Amélio muito contribuiu, guiando inúmeras excursões e auxiliando na formação dos Guias das Escolas de Guia subsequentes.

Como um Guia completo, gostava de todos os tipos de excursões, desde que fosse para ficar em contato com a natureza e com seus amigos de montanha. Era um sujeito muito determinado, enfrentando chuva e frio se necessário. Com o Emil e Magnago, organizou vários churrascos que ficaram na memória. Seus relatórios de excursão eram um primor.

No início de 1984, quando iria assumir a Vice-Presidência do CERJ, foi acometido de uma enfermidade que acabou de tirar a sua vida, após mais de seis meses numa cama de hospital.

Nós que acompanhamos sua luta pela vida, nos comovemos só de pensar no seu sofrimento.

Em nenhum momento ele se entregou. Lutou com a certeza de que ia sair do hospital, voltar para casa, caminhar e brincar com sua filha Vanessa que tinha acabado de nascer.

Não dá para entender, não há mais o que dizer ...

São que nós não vamos esquecer Amélio Montinelli, nosso amigo, nosso irmão, que inexplicavelmente nos deixou nessa vida que temos obrigação de fazer digna dele, que foi nosso contemporâneo, que abraçamos nos cumes e nas bases, compartilhamos o mesmo cantil e contemplamos o mesmo céu estrelado no cume das Agulhas Negras ou na Serra dos Orgãos ...

Juntamente com outros grandes do montanhismo, que se foram, como Sylvio, Waldo, Fabri, Zê Luis, Gerhard, Ulissêa, vamos transmitir seu ideal às futuras gerações de montanhistas.

\* \* \* \* \*

## AGRADECIMENTOS

Ao André Frias, que doou um saco de dormir, colocado à venda na Boutique, para a campanha da Sede de Montanha.

À Marcella Boaventura, que doou um Boletim de 1977 que faltava nos nossos arquivos.

Ao Cláudio Leuzinger que nos enviou de Brasília, o Livro "VIDA" por ele escrito recentemente. 1985

Ao Zaib, pelas faixas que ele doou para a Campanha da Sede de Montanha.

Ao João Sem Terra por ter feito a relação dos sócios do CERJ para a Secretaria.

Finalmente à Gladis Montinelli que doou ao CERJ todo o equipamento de montanhismo do Amélio. Em todos os mosquetões, nuts, fitas e capacetes, mandamos gravar o nome Amélio junto com o nome CERJ. Todas as vezes que utilizarmos sua corda e demais equipamentos vamos nos lembrar dele.

No final de 1984, o Conselho Deliberativo em reunião presidida pelo Elton, concedeu a Gladis o título de Sócia Benemérita.

## JANEIRO

DATA	EXCURSÃO	CLASSIFICAÇÃO	GUIAS
12/SAB.	Dedo de Deus - via leste	3º grau	Jorjão
12/SAB.	Campo Escola Paineiras	Adestramento	Farias
12/SAB.	Paredão K-2	4º grau, IVsup	Beto
12/SAB.	Paredão Salomyth	3º grau, IIIsup	Norma
13/DOM.	Chaminé Pão de Açúcar	2º grau, III	Hein
13/DOM.	Chaminé Stop	3º grau, IIIsup	Beto
13/DOM.	Maria Comprida	Cam. Pesada	Norma
13/DOM.	Paredão Arco Iris	2º grau, IIIsup	Luciano
19/SAB.	Curso Básico de Montanha (Encerramento M. da Urca)	Adestramento (avaliação)	D.T.
20/DOM.	S.O.S. Pão de Açúcar Limpeza das Vias e Cume	Ecológica	D.T.
24/QUI.	Festa na sede às 20:00 horas 46º ANIVERSÁRIO DO CERJ	PARTICIPE	D.S.
26/SAB.	Via dos Italianos	5º grau	Norma
26/SAB.	Trav. Castelos da Taquara	Cam. Pesada	Anselmo
26/SAB.	Paredão Tamau	3º grau, IIIsup	Fajardo
26/SAB.	Paredão K-2	4º grau, IVsup	Maurício
27/DOM.	Paredão Heinken	2º grau, III	Adauto
27/DOM.	Cantagalo de Niterói	Cam. Semi-Pes.	Anselmo
27/DOM.	Paredão Olimpo	3º grau	Norma
27/DOM.	Paredão Quarup	3º grau	Stº Cruz

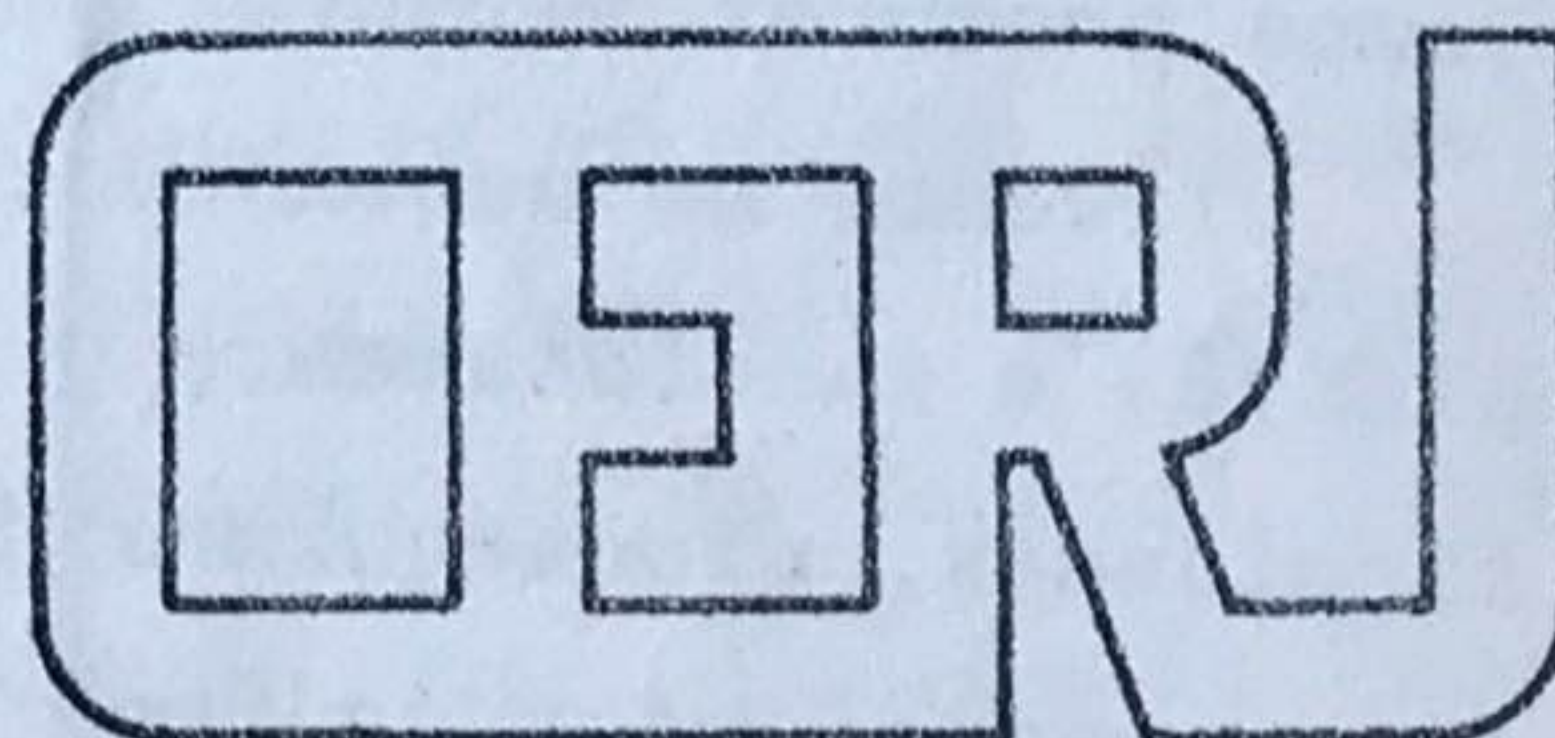
## FEVEREIRO

02/SAB.	Chaminé Pão de Açúcar	2º grau, III	Fajardo
02/SAB.	Paredão Arco Iris	2º grau, IIIsup	Juarez
02/SAB.	Nariz do Frade	Cam. Pesada	Egeu



DATA	EXCURSÃO	CLASSIFICAÇÃO	GUIAS
02/SAB.	Pedra Bonita	Cam. Leve	Luciano
03/DOM.	Serrilha do Papagaio	Cam. Semi-Pes.	Anselmo
09/SAB.	Paredão Madame Satã	5º grau	Fajardo
10/DOM.	Paredão Unicec	3º grau	Hein
10/DOM.	Pico da Tijuca	Cam. Leve	Anselmo
10/DOM.	Chaminé Stop	3º grau, IIIsup	Luciano
16 a 20	Pico da Bandeira	Acampamento	A. Paulo
CARNAVAL	P.N. do Caparaó		
23/SAB.	Petrópolis-Teresópolis	Travessia	Pellegrini
24/SAB.	Pedra do Cortiço	Cam. Semi-Pes.	Jair
24/SAB.	Paredão Heinken	2º grau, III	Hein
24/SAB.	Paredão Hélio Paz	2º grau, III	St. <sup>a</sup> Cruz

\* \* \* \* \*



## RESUMO DO MOVIMENTO DE EXCURSÕES EM 1984

O ano que passou, representou para o CERJ um ano de muitas atividades.

Até o dia 12.12.1984 foram realizadas 278 excursões, com relatórios entregues. Isso representa uma vasta gama de excursões desde caminhadas leves e escaladas de 1º grau até investidas em conquistas e escaladas de 6º (ou 7º grau, dependendo de quem classifique), passando por acampamentos, acantonamentos, caminhadas pesadas, travessias, excursões de regrampeação, aberturas de picada, e excursões ecológicas.

Um dado significativo, é o fato de que 25% do total das excursões, foram fora do município do Rio de Janeiro. Além disso, um apreciável número de excursões envolveu bivaque, acampamento ou

acantonamento. Isso mostra que as excursões programadas no CERJ não se restringem ao chamado "Montanhismo Urbano". É claro que muitas excursões foram feitas nos morros da Babilônia, Urca e Pão de Açúcar. Mas não nos limitamos às montanhas da nossa cidade.

Isso tem sido uma preocupação constante das últimas Diretorias do CERJ, pois é sabido, que a escalada urbana somente, não une as pessoas. Quando muito, dá para se conversar com o companheiro de cordada! Por outro lado, na excursão fora do Rio com Bivaque ou acampamento, existe a possibilidade das pessoas se conhecerem melhor e isso gera amizade.

Ficamos felizes com os resultados do movimento de excursões. Em 1985, com a ajuda imprescindível dos Guias de todas as gerações, vamos procurar melhorar ainda mais a nossa programação.

Tivemos no outono a conclusão de mais uma Escola de Guias, a ETGE/83 e imediatamente o início da ETGE/84. Mesmo com todas as dificuldades, prosseguimos dando prioridade a formação de Guias capazes e conscientes da importância da PRESERVAÇÃO DO MONTANHISMO AMADOR E NÃO COMPETITIVO. Para 1985 está previsto uma nova Escola de Guias, a ETGE/85, assim que os atuais alunos terminarem os seus respectivos estágios e forem diplomados.

Foram concluídas também algumas conquistas e outras iniciadas. Assim tivemos: a abertura da "Caminhada Marginal da Pedra da Cruz", a "Fissura Primus" (5º grau, no Tijuca Mirim) o "Paredão Heinken", (2º grau-III, no Pão de Açúcar), o "Paredão Reinaldo Behnken" (3º grau-IV, no Morro da Babilônia), a "Variante 1984, Pelas Diretas" (3º grau-III<sup>sup</sup>, no Morro da Urca) e a "Oposição Ecologia" (5º grau nos contrafortes da Pedra da Gávea) e o Campo Escola Helmuth Hesse (em Itaquatiara). Várias outras conquistas estão praticamente prontas como por exemplo: os Paredões "É o Capetão" e "Lazanha", no

Dep. Técnico

sítio do Gabriel, em São José do Rio Preto (conquistas em conjunto com o CEC) e o Paredão Almy Ulissêa, em Friburgo (em conjunto com o CEB).

As perspectivas são muito boas, mas isso só é possível porque no CERJ como um todo, o ambiente é de muita união e solidariedade.

Esperamos que 1985 seja um ano de muitas excursões, realizadas com segurança e alegria!

\* \* \* \* \*

### A ÁRVORE SALVA (Transcrito da Revista VEJA, 05.03.1975)

O inofensivo ato de subir numa velha árvore, mas, no caso, para impedir sua derrubada, transformaria Carlos Alberto Dayrell, estudante mineiro de 21 anos morando há quatro em Porto Alegre, numa espécie de herói nacional da preservação do meio ambiente. Aluno do terceiro ano de engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e membro recente da Associação Gaúcha de Proteção do Ambiente Natural, Dayrell conseguiu salvar, ao menos por enquanto, a última acaciática, 80 anos e 10 metros de altura, que ainda existe no Parque Farroupilha.

O parque, conhecido como "REDENÇÃO", e implantado como um virtual pulmão verde do centro da cidade, vem sendo, na verdade, sistematicamente devastado desde o início do século, sem que antes houvesse qualquer manifestação em sua defesa. Lá foram construídas várias faculdades, além de três avenidas de grande movimento. E é justamente para o alargamento de uma delas, caminho para um viaduto em construção, que o prefeito Telmo Thompson Flores determinou a derrubada das árvores.

Na semana passada, entretanto, o prefeito encontraria o mais

original dos adversários. Às 11 da manhã de terça-feira Dayrell já sabia que a acaciatipa seria posta abaixo, e tinha, também, a idéia de como tentar uma interrupção da derrubada. Certo de que não adiantaria argumentar com os funcionários armados de serra elétrica, simplesmente subiu na árvore. E, lá de cima, decretou: "VOCÊS TÊM, ENTÃO, QUE ME DERRUBAR JUNTO".

Como o lugar é de grande movimento, logo se formou um público em volta da velha acaciatipa, naturalmente, todo favorável ao estudante, que logo passou a receber sanduíches e refrigerantes. As rádios e os jornais foram alertados. E, quando os inevitáveis pelotões motorizados da Brigada Militar chegaram no começo da tarde, já havia cerca de 500 pessoas no local, enquanto a Rádio Gaúcha mobilizava a atenção da cidade descrevendo passo a passo o surpreendente protesto. Mais ainda, dois outros estudantes tinham subido na árvore: Marcos Sarassol, 19 anos, segundo ano de matemática, e Teresa Jardim, 27 anos, casada, terceiro semestre de biblioteconomia.

A partir daí, e até o fim da tarde, a acaciatipa se transformaria num PROBLEMA DE SEGURANÇA NACIONAL, envolvendo o DOPS, o Serviço Secreto da Brigada e negociações dignas de um sequestro de jumbo. Embora alguns soldados murmurassem entre si que "O PROTESTO ERA VÁLIDO", a polícia logo instalou um cordão de isolamento, em torno da árvore já surgiam cartazes com dizeres vários clamando que "CHEGA DE DESTRUIÇÃO", e se levantava um coro: "MAIS VERDE, MENOS CONCRETO". Em seguida, a operação militar foi reforçada com um carro de bombeiros, dotado de escada Magirus e de um decidido sargento: a árvore seria derrubada, disse ele, assim que viesse ordem do Secretário da Segurança. "OS ESTUDANTES PODERIAM MORRER", lembrou alguém, "AZAR", respondeu o sargento.

Não se chegaria a tanto. Logo após, às 15h30, apareceu o capi





tão Joaquim Luiz dos Santos Montes, estudande de direito, oficial da Brigada Militar. Repelido com vaias e gritos rítmicos de "UM-DOIS", o capitão se afastou, mas voltou com o Diretor da Faculdade de Engenharia. Admator Uriartt, 45 anos que convidou os estudantes a descer e parlamentar. Tereza Jardim, dramaticamente, desafiou-o: "POR QUE O SENHOR NÃO SOBE?" O Diretor concordou, e convenceu Dayrell a descer e conversar com o Secretário Municipal de Obras e Viação, Plínio de Almeida. Diante da desconfiança geral, garantiu que "SE DAYRELL NÃO VOLTAR, SUBO NO LUGAR DELE".

Durante o encontro, que terminou com a promessa de que a aciatiapa seria poupada, o Secretário Plínio de Almeida defendeu-se dizendo que as árvores morreriam de qualquer forma, e novas árvores as estavam substituindo. Além disso, garantiu, "NÃO FORAM DERRUBADAS MAIS QUE VINTE OU TRINTA; NÃO SOU UM INSENSÍVEL; UM TECNOCRATA, CORTO COM PESAR". Um manifesto da associação protecionista, entretanto, posteriormente lido por Dayrell, contestava o secretário, que também é professor de arquitetura, acerca do número de árvores cortadas.

São em janeiro, dizia o manifesto, foram derrubadas 69 árvores no parque, com destruição de 800 metros quadrados de área. E concluía: "QUANTO AO PLANTIO DE ÁRVORES NOVAS, ELAS NÃO SUBSTITUEM AS VELHAS; SERIA O MESMO QUE NÃO SE IMPORTAR COM A MORTE DO VELHO E SÁBIO PREFEITO, POIS NÃO NASCEM TANTAS CRIANÇAS?" Terminado o encontro, e portador de boa notícia, Dayrell voltou à árvore, para testemunhar a inexplicável pancadaria em torno da árvore salva. Os dois estudantes, ao descerem, além de espancados foram presos, o mesmo acontecendo com dois repórteres.

Ao ser solta, no dia seguinte, Tereza perguntaria, perplexa: "DEFENDER UMA ÁRVORE É CRIME?" No correr da semana, jornais de

Porto Alegre e de São Paulo responderiam negativamente, em grandes anúncios de homenagem aos três estudantes. Mas a melhor resposta talvez tenha sido a de Paulo Nogueira Neto, da Secretaria Especial do Meio Ambiente: "Se eu tivesse 20 anos, também subiria na árvore", disse ele em Brasília. "NÃO COMPREENDO COMO A TÃO LOUVÁVEL ATITUDE DOS ESTUDANTES GAÚCHOS PODE SER CONFUNDIDA PELAS AUTORIDADES RESPONSÁVEIS PELAS ARBITRARIEDADES COMETIDAS CONTRA OS MANIFESTANTES.

\* \* \* \* \*

### RESUMO DO BALANCETE : MOVIMENTO FINANCEIRO DE 1984

OBS.: Não inclui as vendas de Títulos de Sócios Proprietários

CRÉDITO		DÉBITO	
	Cr\$		Cr\$
Mensalidades, Jóias e Doações	1.477.700	Condomínio, Impostos e Taxas	1.412.679
Vendas na Cantina e na Boutique	3.078.924	Compras para a Cantina e Boutique	2.961.311
Saldo de Excursões fora do Rio	573.056	Compra de Equipamen to para o D.T.	83.000
Outros	226.286	Outros	682.199
Total Arrecadado em 1984	5.355.966	Total Gasto em 1984	5.139.189
Saldo de 1983 para 1984	231.941	Saldo de 1984 para 1985	448.718
TOTAL	5.587.907	TOTAL	5.587.907

Neste início de 1985, a Boutique está com um considerável estoque. Adquira o seu equipamento individual de montanhismo e participe do movimento financeiro do CERJ.



# TÍTULOS DE SÓCIOS PROPRIETÁRIOS: 1984

Adauto de Assis França  
 Aleksandra Krijevitch  
 Alexander Roy Englander  
 Amélio Montinelli  
 Antônio Edmar Magnago  
 Caram Nicolau Jorge  
 Carlos Gustavo Hedler  
 Chen Wen-Yii  
 Cláudio Maurício Haitz  
 Daniel Gomes Alvarenga  
 Elenita Silveira Mesquita  
 Eliana Iasmim Ibarra  
 Emil Mesquita de Souza  
 Everaldo Matos de Souza  
 Giuseppe Pellegrini  
 Harolmar Angelo Gusi  
 Hein Robert Kopershoek  
 Jorge Eduardo Hutter  
 Jorge Maurício Narazeth  
 José Luiz Maffei  
 José Zaib Antônio  
 Loris da Silva Ladeira  
 Marcelo Fernandes Leite  
 Marco Antônio Estrela  
 Mariana Ladeira Pereira  
 Myrian Jourdan Garrido  
 Olegário José Lefebvre

Paulo de Faria  
 Ronaldo Meira Paes  
 Sérgio Pacheco Luz

\* \* \* \*

SITUAÇÃO FINANCEIRA DA  
CAMPANHA DA SEDE DE MONTANHA

Embora ainda de uma forma tímida, a venda dos novos Títulos de Sócios Proprietários arrecadou, até 31.12.1984, a quantia de Cr\$-890.000,00. Esse valor já foi corrigido pois o CERJ abriu uma caderneta da poupança. Participe do Grande Mutirão para a Conquista da Sede de Montanha. Adquira um Título de Sócio Proprietário.

**CENTRO  
 EXCURSIONISTA  
 RIO DE JANEIRO**

FUNDADO EM 20 DE JANEIRO DE 1939  
 De Utilidade Pública desde 17/11/64  
 Av. Rio Branco, 277 / 805 - Centro  
 Ed. São Borja - Tel. 220-3548 - Rio  
 Reuniões as Quintas Feiras às 20 horas

O CERJ realizou nos dias 15 e 16 de dezembro de 1984, no Abrigo do Parque Nacional da Serra dos Orgãos (PNSO) uma Excursão de Confraternização, que foi uma das melhores já realizadas.

No primeiro dia as condições climáticas não eram boas, com uma chuva intermitente. Isso não impediu que fossem realizadas caminhadas e escalada da Agulha do Diabo.

Dentro do abrigo, como não tem goteiras, muito trabalho nos preparativos para a festa. Isso exigiu, por parte da equipe voluntária, muita dedicação para que a ceia fosse devidamente preparada.

Desta vez, tivemos rabanadas em quantidade, poucos discursos e muita alegria. Além disso, surgiram grupos de teatro, dança, canto e pantomimas. Realmente foi muito divertido, sendo que as crianças foram as que mais vibraram.

No dia seguinte, a chuva aumentou e ninguém saiu para caminhar nem escalar. Tivemos então uma empolgante peleja de futebol na chuva. Os que não participaram do futebol, riram um bocado dos lances bizarros e engraçados e das sucessivas quedas dos "craques" na lama e nas poças d'água.

Depois do jogo, banho de cachoeira e em seguida um monumental churrasco.

Quem não foi nessa Festa de Natal, espere o final de 1985 que teremos outra.

Toda a Diretoria do CERJ esteve presente (a menos do Egeu). Queremos agradecer também ao Magnago que coordenou a preparação do churrasco e a todos que ajudaram, especialmente D. Lindaurea, Sueli, Cocas, Ivone e Ana Maria, na preparação das rabanadas.

Ney, que tanto batalhou na organização e nos preparativos dessa excursão, acabou impossibilitado de ir. Da próxima vez ele não



pode perder. Fez falta também o Marcelo, João Sem Terra, e o violão.

Estamos certos que em 1985, continuaremos realizando excursões como essa, em que há amplas possibilidades, não são em termos de caminhadas e escaladas mas também em termos de relacionamento humano.

Se cada um der sua participação, comprando o Novo Título de Sócio Proprietário, poderemos fazer as próximas Festas de Natal, e tantas outras, na nossa Sede de Montanha.

O futuro só depende de nós!

\* \* \* \* \*

## EM DEFESA DO AMADORISMO

Não importa o que o montanhismo seja em outros países. Aqui no Brasil ele é um estilo de viver. E como tal deve permanecer. Como uma atividade essencialmente ecológica, de lazer, de afirmação comunitária, de integração entre as pessoas, enfim, de alegria e saúde.

O montanhismo é uma atividade de classe média, não podemos esquecer. Quanto vale, leitor, a sua hora de trabalho? Multiplique isso por uma ida à Agulha do Diabo que gastaria, sejam os otimistas, um mínimo de treze horas. Você teria dinheiro para bancar? Isso significaria elitizar ainda mais a nossa atividade. Só a classe alta é que teria condições de bancar uma escalada pagando a um guia profissional...

Transcrito do Boletim do CERJ nº 478 - Novembro de 1983

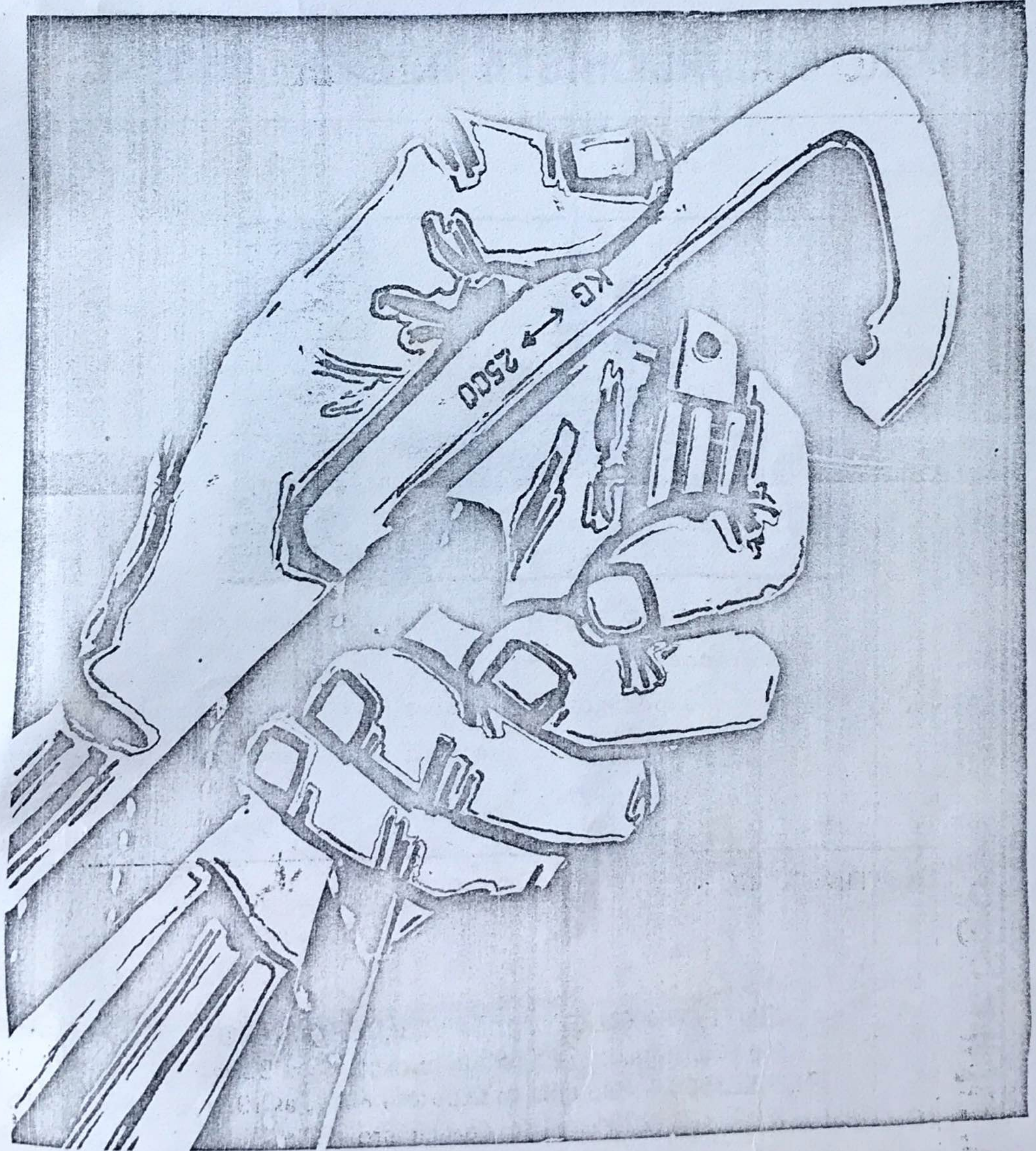
Participe você também da luta para preservação do montanhismo amador, não competitivo e solidário.

- I) "A montanha é poderosa e nós somos insignificantes diante dela".
- II) "Não vá a montanha em más condições físicas ou mentais, nem sem o devido treinamento. Jamais vá ao esgotamento de suas forças. Alimente-se pouco e frequentemente".
- III) "Só utilize equipamentos de qualidade e em bom estado de conservação".
- IV) "Cuidado com o mau tempo. Quando não for possível prosseguir, o melhor que se tem a fazer é voltar à base com segurança. Além disso, a montanha não vai sair do lugar".
- V) "Jamais abandone um companheiro. O montanhismo é um esporte solidário **por natureza**".
- VI) "Cuide bem de sua corda. Ela representa a segurança. Mais vale servir-se dela demais do que de menos".
- VIII) "A habilidade vem com a prática. Alguns sucessos surpreendentes ainda não fazem o montanhista".
- IX) "O montanhista deve possuir inteligência e calma, coragem e prudência, fibra e tenacidade e sobretudo humildade frente à montanha".
- X) "A montanha não é perigosa. O máximo que pode acontecer é perder-se a vida. Enquanto que aqui em baixo, na cidade, a gente fica besta e chato".

***Centro Excursionista  
Rio de Janeiro***



# ESCALAR COM SEGURANÇA EVITA ACIDENTES.



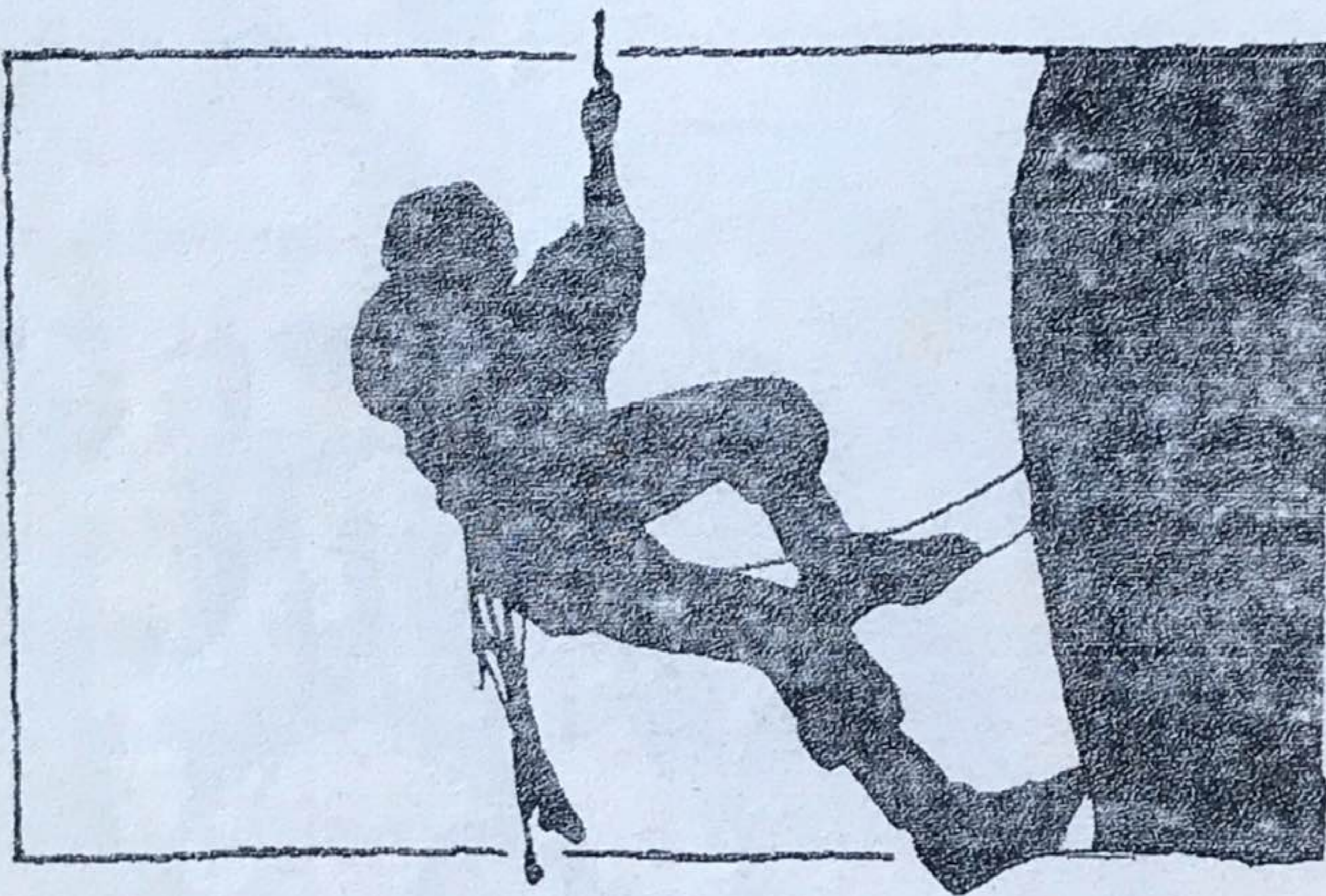
BOLETIM INFORMATIVO DO



---

# CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

---



**impresso**

DESTINATÁRIO: Clube Excursionista LIGHT  
Av. Marechal Floriano, 199/501  
Centro  
20.080 - Rio de Janeiro, RJ

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO  
Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja  
Tel. 220.3548 - Reuniões às Quintas Feiras às 19 horas  
CEP 20047 - Rio de Janeiro - RJ